

SEÇÃO ENTREVISTA

IGALA 7 - *Seventh International Gender and Language Association Conference*



Ana Cristina Ostermann é professora no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Bolsista Produtividade do CNPq. É Doutora e Mestre em Linguística pela University of Michigan (UofM, EUA), Mestre em Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Licenciada em Letras (Português-Inglês) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Realizou estágio de Pós-Doutorado na University of California, Los Angeles (UCLA), com projeto de interface entre Antropologia, Sociologia e Linguística Aplicada. Foi Presidente da International Gender and Language Association (IGALA) de 2010 a 2012. Suas áreas de interesse em pesquisa são: análise da conversa, sociolinguística interacional e linguagem e gênero, com ênfase especial na comunicação na área da saúde. Seus projetos de pesquisa atuais investigam interações face-a-face em consultas ginecológicas e obstétricas do SUS e os atendimentos do Disque Saúde (da Mulher), do Ministério da Saúde.

Por Alexandra F. Müller

Entrelinhas - O que é a IGALA 7?

A IGALA 7 (*Seventh International Gender and Language Association Conference*) é um evento de caráter genuinamente internacional que está em seu 11º ano. Sediada pela primeira vez na América do Sul, a conferência foi um evento revigorante, reunindo mais de 300 acadêmicos/as de diferentes áreas de conhecimento e países.

Entrelinhas - Como você qualifica a IGALA 7?

O evento *7th International Gender and Language Conference* (IGALA 7), que aconteceu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Brasil, foi de absoluto êxito. Depois de acontecer nos Estados Unidos (2000 e 2004), Reino Unido (2002), Espanha (2006), Nova Zelândia (2008) e Japão (2010), esta foi a primeira vez que a conferência bianual da IGALA (*International Gender and Language Association*) ocorreu na América Latina, e o Brasil foi escolhido para sediá-la.

Entrelinhas – Quais foram as principais atividades desenvolvidas no IGALA 7?

A IGALA 7 ofereceu três dias inteiros de possibilidades para acadêmicos de apresentarem seus trabalhos, avaliar pesquisas, compartilharem ideias, discutirem projetos em andamento e promoverem novos trabalhos no âmbito de linguagem, gênero e sexualidade. Além disso, o evento proporcionou aos/às seus/suas participantes a oportunidade de (re)conectar-se com colegas, de renovar e aprofundar amizades e encontrar novas pessoas no campo. A IGALA 7 foi também uma experiência valiosa para estudantes de pós-graduação e de graduação, oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer alguns/mas dos/as principais pesquisadores/as em suas áreas de investigação.

Entrelinhas – O IGALA 7 foi um evento internacional. Quais foram os principais países participantes?

O evento recebeu participantes de uma ampla gama de regiões geográficas e áreas de conhecimento. Com a IGALA 7, o Brasil – e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em particular – foi o palco de um evento genuinamente multicultural e multilíngue. Além de participantes de todas as regiões do Brasil, IGALA 7 contou ainda com participantes de outros 24 países: Argentina, Canadá, República Tcheca, China, Cuba, França, Finlândia, Alemanha, Grécia, Índia, Irã, Irlanda, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Porto Rico, Reino Unido, Estados Unidos, Espanha, África do Sul, Suécia e Turquia.

Entrelinhas – Por fim, quais foram as principais temáticas discutidas ao longo do evento?

Com o tema central “Resignificando Gênero e Sexualidade na Linguagem e Discurso”, a IGALA 7 também reuniu participantes de diversas áreas de conhecimento que vão além das áreas tradicionais de estudo nas interfaces com gênero e sexualidade, o que transformou o evento em um encontro verdadeiramente interdisciplinar. Além de linguistas de todas as

subáreas de conhecimento, contamos também com representantes da Antropologia, Sociologia, História, Literatura, Psicologia, Comunicação, Saúde Coletiva, Administração, Estudos de Gênero, Direito, Serviço Social, entre muitas outras.

Dentre os subtemas do evento que abordaram a interface entre *linguagem e gênero*, destaco aqui os trabalhos sobre identidade, violência, escola, mídia, tecnologias, sexualidade, instituições, literatura e linguística aplicada.